

**Sociabilidade e mediação em blogs juvenis:
uma análise netnográfica**Eduardo FOFONCA¹
Nara PASINATO²**Resumo**

Este artigo tem por objetivo analisar uma concepção de Netnografia³ e, principalmente, analisar por meio deste método todo o desenvolvimento de um *blog* juvenil, seus processos de sociabilidade e mediação. Desta forma, busca-se ainda refletir sobre o papel da Internet, que se torna um espaço cada vez mais amplo de socialização. A análise evidencia como a Netnografia pode contribuir nesta investigação realizada no ciberespaço, espaços de socialização mediados por computadores. Com a presente análise pôde-se avaliar a pertinência desta sistemática metodológica, que vem sendo adotada há pouco mais de uma década.

Palavras-chave: Netnografia. Sociabilidade. Mediação. Blogs.

Introdução

Este artigo pretende utilizar como método de aplicação a netnografia para o estudo das sociabilidades dos usuários que utilizam a comunicação mediada por computador em suas relações, como objeto, os *blogs* juvenis. O termo netnografia tem sido mais amplamente utilizado pelos pesquisadores da área do marketing e da administração enquanto o termo etnografia virtual é mais utilizado pelos pesquisadores da área da antropologia e das ciências sociais. Em aspectos gerais, várias áreas de conhecimento foram influenciadas por esta inovação tecnológica oportunizada pela Internet. No contexto comunicacional, o comportamento adotado pelos internautas torna

¹ Doutorando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, SP; Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná.

² Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

³ A netnografia leva em conta as práticas de consumo midiático (BRAGA, 2007), os processos de sociabilidade e os fenômenos comunicacionais que envolvem as representações do homem dentro de comunidades virtuais. A transposição dessa metodologia primária da Etnografia para o estudo de práticas comunicacionais mediadas por computador recebe o nome de Netnografia, ou etnografia virtual e sua adoção é validada no campo da comunicação pelo fato de que “muitos objetos de estudo localizam-se no ciberespaço” (MONTARDO & ROCHA, 2005, p. 01).

a Netnografia um método pertinente e a cada dia passa a ser um campo expressivo de pesquisa.

O neologismo “netnografia” (*nethnography* = *net* + *ethnography*) foi originalmente cunhado por um grupo de pesquisadores/as norte americanos/as, Bishop, Star, Neumann, Ignacio, Sandusky & Schatz, em 1995, para descrever um desafio metodológico: preservar os detalhes ricos da observação em campo etnográfico usando o meio eletrônico para “seguir os atores” (BRAGA, 2001, p. 05).

Alguns estudos (AMARAL; VIANA; NATAL, 2009) discordam desta concepção ao sugerir que a netnografia seja constituída por uma mera transposição do método etnográfico aos ambientes midiáticos e de relacionamento *online*, por meio de um acompanhamento dos atores sociais. As autoras esclarecem, nesta reflexão, que as dinâmicas comunicacionais, tanto entre os objetos observados, como na relação pesquisador-objeto podem diferir, principalmente em relação à noção de tempo-espaço, conforme discutem Hine (2005) e Hodkinson (2005).

A netnografia, segundo Kozinets (1998), pode ser definida como o resultado escrito do trabalho de campo que estuda as culturas e as comunidades que emergem do on-line, o computador mediou, sendo a internet a base das comunicações. Este campo de análise, em que o trabalho de campo e o relato textual são informados metodologicamente pelas tradições e pelas técnicas da antropologia cultural acabam por redefinir uma forma de análise do ciberespaço.

Este método após a intensa relações estabelecidas no ciberespaço, por meio dos *blogs*, *chats*, *fóruns*, *msn*, comunidades virtuais, *Orkut*, *Facebook* e demais redes sociais – começou a ser um caminho metodológico de grande aplicabilidade, pois os pesquisadores a utilizam uma forma de etnografia, mas voltada à Internet, investigando as relações de mediação e sociabilidade. Na netnografia, o pesquisador pode seguir dois caminhos: identificar-se como investigador e participar das relações, ou apenas se posicionar como observador, sem interferir no desenrolar dos fatos.

Os blogs⁴, utilizados aqui como objeto de análise, surgem como um sistema comunicativo que estabelece relações interpessoais, textuais, lingüísticas e, sobretudo, hipertextuais entre os produtores, o processo produtivo e a recepção das mensagens no ciberespaço.

1. Etnografia e Netnografia: semelhanças e diferenças

A etnografia teve seu marco a partir da obra de Malinowski, no ano de 1922, teve pela primeira vez um conjunto organizado e sistemático de descrições que permitiram orientar a análise e a interpretação dos dados, tornando-a uma metodologia de pesquisa integral, porém apresenta um caráter subjetivo dos dados e informações produzidas a partir dela e por isso foi inúmeras vezes criticada. Depois da década de 20 a etnografia migrou como metodologia de pesquisa da antropologia para outras áreas como a sociologia e, mais tarde, para a psicologia e para a educação (ATKINSON *apud* MONTARDO; PASSERINO, 2006).

Assim, a etnografia é uma metodologia de pesquisa com origem na antropologia, estando intimamente relacionada com o conceito de cultura. Teve origem no final do século XIX e começo do século XX. Mesmo com alguns aspectos iniciais divergentes do que hoje se considera um estudo etnográfico, sua essência permanece: o estudo cultural através de uma imersão profunda no grupo estudado.

Com os avanços tecnológicos, a consequência foi a adaptação no campo da pesquisa e da metodologia de se pesquisar. É neste contexto que a netnografia se mostra uma ferramenta apropriada para o estudo da linguagem e das formas comunicacionais utilizadas online. Nesse contexto, torna-se relevante verificar quais as vantagens que a netnografia possui sobre a etnografia, conforme Kozinets (2002):

- a) A netnografia pode ser realizada de forma mais rápida que a etnografia;
- b) É menos dispendiosa, já que o material analisado é textual e escrito;
- c) É menos subjetiva, pois pode-se ter registros de vários tipos de materiais.

Ao passo que as desvantagens da netnografia, para Kozinets (2002), podem ser classificadas como a utilização maciça de textos, o que vai aos poucos sendo substituída

⁴ O surgimento da comunicação dos *blogs* se intensificou ainda mais a partir de dezembro de 1997, quando o norte-americano *John Barger* utilizou a palavra *Weblog*, pela primeira vez, para descrever sites pessoais que permitissem comentários e fossem utilizados com frequência.

(ou mesclada) pelo uso de ícones simbolizando a linguagem emocional (por ex: os *emotions* utilizados no *msn*, representando sentimentos através de desenhos e não de palavras). Nessa perspectiva, outro fator que “limita” a pesquisa netnográfica é a comprovação da identidade e da veracidade do conteúdo exposto pelos participantes, ou seja, não há a possibilidade de saber se há verdade no que é postado.

A partir desse enfoque é que o este método deve ser empregado de forma consciente levando em consideração o tempo em que o pesquisador desenvolve tal análise e também a disposição de outros suportes metodológicos de complementação, para que assim a aplicação da netnografia seja coerente metodologicamente

2. O uso da Netnografia com blogs

A netnografia possui diferentes nuances de análise, conforme o direcionamento dado pelo pesquisador. Para tanto, a imparcialidade também é algo difícil de alcançar, já que a partir do momento que se escolhe um objeto de estudo, já se encontra a parcialidade. Todavia, a partir da netnografia pode-se descobrir quais as interações sociais a partir do momento que estão on line; quais as linguagens de determinadas comunidades virtuais; como este método que tem sua origem na antropologia pode tratar as organizações; como evitar a dicotomia entre RL (vida real) e VL (vida virtual) entre outros. Estes pontos levantados são fundamentais para uma análise mais aprofundada em netnografia.

Kozinets (1998) identifica a netnografia como sendo útil em três situações:

- a) como uma metodologia para estudar ciberculturas “puras” e comunidades virtuais,
- b) como uma ferramenta metodológica a estudar “derivado” ciberculturas e comunidades virtuais;
- c) como uma ferramenta exploratória para estudar tópicos gerais.

Kozinets (1998) nestes três exemplos tem-se como pontos de partida e ao mesmo tempo do trabalho netnográfico e a delimitação do método. Esta delimitação é feita de diversas maneiras conforme o perfil do pesquisador e o objetivo de sua pesquisa. Mas como a internet é um espaço de socialização, a delimitação pode ser ampliada conforme as necessidades de estudo forem se apresentando.

Conforme Kozinets (1998) há o processo do *entr e* cultural⁵, que em um de seus trabalhos evoluiu com as seguintes cinco atividades distintas:

- a) escondido (observando);
- b) navegando outras *home pages*;
- c) criando suas pr oprias *home pages* de pesquisa;
- d) fazendo ciber-entrevistas (com utilização do e-mail);
- e) mensagens fixadas no USENET.

O autor ainda cita a opção das salas de bate-papo virtual como sendo uma opção ao pesquisador, porém ele preferiu optar pelos e-mails. Cada netn grafo vai escolher os meios aos quais se adapte melhor para pesquisar um determinado grupo ou comunidade. A decisão do estilo de análise, ou seja, da sistemática metodológica é muito pessoal.

É importante enfatizar que como o objeto de estudo aqui será o *blog: Nerdson não vai à escola*. Este foi apenas observado e não foi utilizado outros procedimentos, tais como ciber-entrevista ou mensagens fixadas. O tempo de observa o foi de uma semana, do período de 15 de julho a 22 de julho de 2008. Neste período foi possível observar as temáticas abordadas nas postagens que são de assuntos totalmente ligados à comunica o digital e também trazendo o forte enfoque do ato de faltar aulas, ou como o termo muito utilizado no *blog*: *gazeir aula*. Estas abordagens são feitas através de quadrinhos e imagens que coloridas ou em preto e branco trazem traços modernos com títulos como: *Guia do amigo programador*; o ataque dos *bots* assassinos 7 e a arte da abstra o.

Esses quadrinhos estão na primeira página do *blog*, clicando em algum deles entra-se na parte das postagens dos *gazeteiros*, como são chamados os blogueiros que acessam o *blog*.

Nas postagens da parte em que traz o primeiro quadrinho, *Guia do amigo programador*, observou-se que os assuntos são de cultura digital e as postagens trazem

⁵ A *entr e* cultural é uma etapa delimitada pelo pesquisador previamente, como prepara o para o trabalho de campo. Para se começar um procedimento netnográfico o pesquisador primeiramente precisa preparar-se, levantando quais t picos e quais questões ele deseja analisar; e em que tipo de comunidades, fóruns e grupos pode obter respostas satisfatórias e pertinentes à sua pesquisa. Os participantes atuantes nestas comunidades são também de grande importância quando estudados individualmente, e através de ferramentas de busca e de pesquisa on-line pode-se chegar a resultados efetivos para o encontro de específicas informa es.

problemas enfrentados pelos internautas com seus computadores, no entanto em todos os dias percebeu-se que todas as postagens não trazem reflexões com intuito, aparentemente, sérios e sim postagens descontraídas. A frase “como perder um amigo programador em seis dias” traz inquietações das postagens em tentar, de todas as formas possíveis, fazer perguntas não relevantes ou de pouca relevância aos programadores para assim a frase tema deste quadrinho poder se concretizar.

O segundo quadrinho do *blog*, da semana, com o tema: *o ataque dos bots assassinos 7* traz como exemplo a seguinte postagem:

Show de bola a continuação. Já estava triste por não ter visto o fim dessa história. Será que Apiboy vai chegar a tempo de salvar Libman? E os bots? Será que vão mudar de curso? Esse espera pelo final esta me deixa tenso. Parabéns pelo trabalho (19/07/2008 às 3:33 am).

A postagem acima demonstra a frequência de acesso do internauta. Nessa postagem ainda verifica-se que o internauta interessa-se muito pela continuidade dos quadrinhos e até aguarda os desfechos com tensão, por fim parabeniza o blogueiro. Na continuidade das outras postagens o que se observou que todos que postaram gostaram do desfecho da história e muitos deles acompanham semanalmente ou alguns diariamente.

O terceiro quadrinho *a arte da abstração* tematiza postagens sobre a complicação de programas ou então a sua eficácia. Neste parte é interessante verificar que o personagem principal do quadrinho é o *Amigooogle*. O que se observa é a simpatia das *blogueiros* com o novo amigo, que é um reflexo da sociedade *cibernética* que vivemos.

Esta comunidade virtual observada, numa perspectiva de acordo com os fundamentos da netnografia, trouxe no período de observação que mostra o interesse de todos por assuntos de soluções em Internet, programação de computadores, problemas de acesso à Internet, enfim problemas com tecnologia computacional.

Considerações finais

O presente artigo pretendeu utilizar como método a netnografia para o estudo de um *blog* juvenil. Verificou-se com a netnografia, que ela possui diferentes nuances de análise e o direcionamento é dado pelo pesquisador. Assim, esta pesquisa comunicacional, traz que o comportamento adotado pelos internautas e torna a netnografia um método coerente que a cada dia passa a ser um campo expressivo nos processos comunicacionais.

O *blog* analisado, por uma semana, *Nerdson não vai à escola* foi apenas observado e não utilizado outros procedimentos, tais como ciber-entrevista ou mensagens fixadas. Com isso, no período de 15 de julho a 22 de julho de 2008, foi possível observar as temáticas abordadas nas postagens que são de assuntos totalmente ligados à comunicação digital e também trazendo o forte enfoque do ato de faltar aulas, ou como o termo muito utilizado no *blog*: *gazejar aula*.

Com o *blog* observado, na perspectiva fundamentada na netnografia, trouxe a amostragem do interesse de todos por assuntos de soluções em Internet, programação de computadores, problemas de acesso à Internet, enfim problemas com tecnologia computacional, no entanto o que chamou a atenção o forte enfoque para o faltar aulas.

Assim, na comunicação mediada por computadores fica evidente a possibilidade de se falar realmente o que pensa, criar um perfil falso e de interagir livremente no meio, expondo seu ponto de vista, seus pensamentos, enfim de interagir com a blogosfera de maneira efetiva.

A partir desta interação, encontramos uma nova forma de viver com as tecnologias, a “vida digital”. Esta nos direciona a descoberta das mediações, entre o real e o virtual. Deste processo se recriam novas linguagens e o processo comunicacional deste ambiente permite realizações humano-tecnológicas.

No presente estudo, mesmo de caráter introdutório, procurou-se indicar alguns estudos e procedimentos que constituem a netnografia enquanto ferramenta metodológica utilizada na pesquisa em cibercultura e comunicação, pensando os objetos comunicacionais nas suas transformações e dinâmismos frente às atualizações não apenas tecnológicas, mas, sobretudo de ordem socializadora, mediadora e subjetiva.

Referências

AMARAL, A., RECUERO, R., MONTARDO, S. (2008). **Blogs**: mapeando um objeto. In: Anais do GT História da Mídia Digital do VI Congresso Nacional de História da Mídia, Niterói, UFF, Rio de Janeiro.

AMARAL, A; NATAL, G.; VIANA, L. **Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital**. In: Anais do II Colóquio Binacional Brasil-México de Ciências da Comunicação. São Paulo: 2009. **COMUNICAÇÃO**

BRAGA, A. (2007). **Usos e consumos de meios digitais entre participantes de weblogs**: uma proposta metodológica. In: *Anais do XVI Encontro da Compós*, na UTP, em Curitiba, PR, 2007. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_162.pdf Acesso em 02 Mar. 2008.

FOFONCA, E. **Blogs como mídia digital na educação**: diálogos possíveis. México: Razón y Palabra. n.74. Novembro, 2010.

FOFONCA, E. **La Práctica de Blogs Comunicacionales**: Posibles factores contribuyentes a la Educación Contemporánea. Bolívia, v.15, n.20, 2010. Disponível em: http://www.scielo.org.bo/scielo.php?pid=S181502762010000100003&script=sci_arttext05/02/2010. Acesso em 02/02/2010.

HINE, C. Virtual Methods and the Sociology of Cyber-Social-Scientific Knowledge. In: C. HINE (org), **Virtual Methods. Issues in Social Research on the Internet**. Oxford: Berg, 2005.

HINE, C. **Virtual Ethnography**. London: Sage, 2000.

KOZINETS, R. Netnography 2.0. In: R. W. BELK, **Handbook of Qualitative Research Methods in Marketing**. Edward Elgar Publishing, 2007.

KOZINETS, R. **The Field Behind the Screen**: Using Netnography for Marketing Research in Online Communities. 2002. Acesso em 11/08/2008, disponível em <http://www.marketingpower.com/content18255.php>

KOZINETS, R. **On netnography**: Initial Reflections on Consumer Research Investigations of Cyberculture. Evanston, Illinois, 1997.

MONTARDO, S. P.; R., P.J. **Netnografia**. Incursões metodológicas na cibercultura. E-compós - Revista da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Disponível em: <http://www.compos.org.br/e-compos>. Acesso em: 22 jul. 2008.

MONTARDO, S. P.; PASSERINO, L. M. **Estudos dos Blogs a partir da Netnografia**: possibilidades e limitações. *Novas Tecnologias na Educação*, v. 4, n. 2, dez. 2006.

SILVA, S. P da. Configurações empíricas da pesquisa em comunicação e cibercultura: trajetória, modelos e vetores metodológicos. In: **ENCONTRO DA COMPÓS**, 16,

2007, Curitiba/PR. Anais. Disponível em: <http://www.compos.org.br>. Acesso em: 23 jul. 2008.